

CONTEXTO

Ezequiel confronta interpretações religiosas que impedem o povo de compreender a própria condição. Falsos profetas, líderes idólatras e imagens da história de Jerusalém revelam a profundidade do problema.

LEITURA DO TEXTO

O capítulo 13 denuncia profetas que cobrem uma parede frágil com aparência de estabilidade, proclamando paz sem fundamento. Em Ezequiel 14, os anciãos carregam ídolos no coração, mostrando que a consulta religiosa pode coexistir com lealdades rivais. O capítulo 15 compara Jerusalém a madeira de videira inútil fora de sua finalidade. A longa alegoria do capítulo 16 descreve Jerusalém como alguém acolhida e adornada por Deus que transforma seus dons em instrumentos de infidelidade. A linguagem é deliberadamente dura porque o pecado é interpretado como traição de uma relação sustentada pela graça divina.

SÍNTESE TEOLÓGICA

A falsa segurança religiosa esconde uma infidelidade que consiste em usar os dons de Deus contra o próprio relacionamento que lhes deu sentido.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como as imagens de Ezequiel 13–16 convergem para denunciar não apenas práticas erradas, mas uma percepção falsa da relação de Jerusalém com Deus?